



PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE FITOTERÁPICOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

– ANO 2024

- *Bruno Macena do Nascimento*¹, *Anna Mel Costa Cabral Gomes*², *Dayane Kelly de Souza Dantas*³, *Josiel Vieira*⁴, *Letícia Rayanne da Silva Souza*⁵, *Abrahão Alves de Oliveira Filho*⁶.
abrahao.alves@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto Promoção do Uso Racional de Fitoterápicos entre Universidade e Escola no Município de Patos-PB teve como objetivo principal promover o uso consciente de plantas medicinais e fitoterápicos, visando a saúde e a conscientização da comunidade, bem como a agregação de conhecimentos na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Foram realizadas ações educativas em escolas públicas e particulares, praças, laboratório de Etnobotânica e na clínica escola de Odontologia da UFCG, abordando temas como o modo de preparo correto de chás, armazenamento e utilização, além dos riscos do uso indiscriminado. O projeto alcançou resultados significativos, como a conscientização da comunidade escolar e universitária sobre o uso racional de plantas medicinais, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade externa.

Palavras-chaves: Fitoterapia, Extratos Vegetais, Plantas Medicinais.

inadequado desses recursos, que pode levar a riscos como intoxicações, interações medicamentosas e agravamento de doenças através da utilização, preparo e consumo errôneos de chás. Além disso, o projeto buscou resgatar e valorizar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, integrando-o com práticas científicas modernas.

O público-alvo do projeto incluiu estudantes de Ciências Biológicas e Odontologia da UFCG, além de educandos e professores de escolas públicas do município de Patos-PB, como o Instituto Educacional Vera Cruz, a Escola Tenente Titico Gomes e a Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. A comunidade externa também foi envolvida por meio de ações realizadas em praças públicas e na clínica escola de Odontologia da UFCG.

A partir do exposto é possível ressaltar o cumprimento dos objetivos estabelecidos, como: a promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, a conscientização da comunidade sobre os riscos do uso indiscriminado de chás, o fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes envolvidos e a promoção de parcerias entre a universidade e a comunidade externa para a promoção da saúde.

2. Metodologia

Durante a vigência (Ano 2024), 2 escolas foram recebidas na UFCG, sendo elas: Instituto Educacional Vera Cruz (Figura 1), Escola de Ensino Fundamental e Médio Tenente Titico Gomes (Figura 2), e duas escolas receberam a visita de extensionistas sendo elas: Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (Figura 3) e Escola de Ensino Fundamental e Médio Tenente Titico Gomes. Em toda ação do programa, sobre o uso racional de fitoterápicos, foi realizada uma abordagem sobre o uso racional de fitoterápicos e formas de preparação corretas de chás.

Isso ocorreu através de panfletos, banners, visitas ao horto medicinal, demonstrações práticas de preparo de chás, degustação e gincanas de perguntas e respostas afim de possibilitar o conhecimento e identificação das plantas consideradas mais comuns pela comunidade escolar, bem como sua frequência de utilização e a obtenção de relatos sobre os efeitos ocasionais do uso pela comunidade.

1. Introdução

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática comum no Brasil, influenciada por tradições indígenas, europeias e africanas. No entanto, o uso inadequado desses recursos pode trazer riscos à saúde, como intoxicações e interações medicamentosas [1].

Os medicamentos fitoterápicos são preparações vegetais padronizadas que consistem de uma mistura complexa de uma ou mais substâncias presentes na planta e precisam ser devidamente preparados e prescritos em obediência à legislação vigente [2, 3].

A extensa utilização e credibilidade de ervas para tratamento de doenças pela população brasileira, impulsionou o governo a estabelecer oficialmente políticas voltadas ao uso e estudo da utilização de plantas medicinais e fitoterápicos para promoção da saúde, com diretrizes que incentivam, regulamentam e promovem a utilização desses recursos naturais no Sistema Único de Saúde (SUS) [4].

Desse modo, a motivação para o desenvolvimento do projeto partiu da necessidade de combater o uso

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁶ Orientador/a, <Professor Dr. Abrahão Alves de Oliveira Filho>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

Decocção ou Cozimento:

Faz adição de água fria nas partes rígidas das plantas já lavadas, depois levar ao fogo com o tempo de 10 a 20 min. Depois do cozimento deixar descansar de 10 a 15 minutos, para que assim seja extraído os princípios ativos da planta, em seguida é coado. Recomendação: Raízes, caules, cascas e sementes.

Maceração

As plantas lavadas, amassadas ou picadas são mergulhadas em água fria em um período que pode variar de 10 a 24 horas, dependendo da parte utilizada. Após esse período, coar e já pode consumir. Recomendação: Qualquer parte da planta.

Infusão

Adição de água fervente nas plantas cortadas e lavadas em um recipiente, tampe e deixe descansar por 10 minutos, assim será extraído os princípios ativos da planta. Recomendação: Flores, frutos e folhas.

Outras ações educativas foram desenvolvidas na Praça Central da UFCG (Figura 4), na Clínica Escola da UFCG (Figura 5) e na Praça Três Corações no bairro Jatobá (Figura 6), onde foi utilizado banners e panfletos contendo conteúdo explicativo, plantas e mudas mais utilizadas afins de demonstração e conversas para tirar dúvidas do público em geral.



Figura 1 – Ação com o Instituto Educacional Vera Cruz. Fonte: Autores, 2024.



Figura 2 – Visita a Escola de Ensino Fundamental e Médio Tenente Titico Gomes. Fonte: Autores, 2024.



Figura 3 - Visita dos extensionistas a Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. Fonte: Autores, 2024.



Figura 4 – Ação praça central da UFCG. Fonte: Autores, 2024.



Figura 5 – Ação com público da Clínica Escola de Odontologia da UFCG. Fonte: Autores, 2024.



Figura 6 – Ação em praça pública no bairro Jatobá. Fonte: Autores, 2024.

3. Resultados e Discussões

O projeto alcançou os objetivos propostos, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade escolar. Foram realizadas visitas de escolas ao horto e laboratórios da UFCG, além de ações educativas em praças públicas e na clínica escola de Odontologia. Os estudantes envolvidos no projeto relataram uma experiência enriquecedora, tanto no âmbito acadêmico quanto no contato com a comunidade. A conscientização sobre o uso racional de fitoterápicos foi ampliada, e o projeto contribuiu para a formação dos graduandos em Ciências Biológicas e Odontologia.

4. Conclusões

O projeto demonstrou a importância da extensão universitária como ferramenta para a promoção da saúde e a educação da comunidade. As ações desenvolvidas contribuíram para a conscientização sobre o uso racional de fitoterápicos, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade externa. O projeto também evidenciou a necessidade de continuar promovendo ações educativas que combatam o uso indiscriminado de plantas medicinais, visando a saúde e o bem-estar da população.

5. Referências

[1] TOMAZZONI, M. |.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 115121, 2006.

[2] DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: verdades e mentiras**. São Paulo: UNESP, 2007.

[3] VALERIANO, A.C.F.R.; et al. O Uso da Fitoterapia na Medicina por Usuários do SUS: Uma Revisão Sistemática. | **Id onLine Rev. Psic.** v.10, n. 33, Supl.

[4] MARANHÃO, D. G. **Análise situacional de Seis Programas de Fitoterapia Brasileiros**. 2011. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) — Fundação Oswaldo Cruz. Farmanguinhos. Complexo Tecnológico de Medicamentos. Rio de Janeiro. 2011.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.